



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Sífilis Congênita, Nas Cidades Do Abc Paulista No Período De 2007 A 2016.

Autores: LETÍCIA PEREIRA ASSIS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), AMANDA PAZ LOCA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JULIANA CRISTINA MARINHEIRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), THAISSA MENDES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CAMILA RICHIERI GOMES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), CRISTIANO DE FREITAS GOMES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A sífilis congênita esta associada a morte fetal ou neonatal em 40 dos casos. Nascidos vivos podem apresentar alterações físicas e neurológicas. A medida de controle mais efetiva para sua prevenção é a assistência pré-natal adequada com diagnóstico precoce tratamento imediato. Este trabalho tem como objetivos descrever a incidência da sífilis congênita nas cidades do ABC Paulista e comparar com as apresentadas para o Estado de São Paulo e Brasil. Para isto, foi realizada a análise retrospectiva e quantitativa da incidência da sífilis congênita para as cidades do estudo, publicados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2016. Segundo dados do SINAN, durante o período analisado, foram notificados 104.411 casos de sífilis congênita no Brasil. Destes, 43 na Região Sudeste. A incidência no país foi de 4,1 para cada mil nascidos vivos (NV), similar à observada no Estado de São Paulo (4,2 casos/mil NV). No ABC Paulista foram 1516 casos, sendo as maiores incidências em Diadema (8 casos/mil NV) e Mauá (4,7 casos/mil NV). As menores taxas foram observadas em Ribeirão Pires (0,6 casos/mil NV) e São Caetano do Sul (1,3 casos/mil NV). Santo André e São Bernardo do Campo apresentaram incidência similares, sendo 3,2 e 3,5 casos/mil NV, respectivamente. A medida mais efetiva para o controle da doença é oferecer às gestantes assistência pré-natal adequada. O teste de triagem para sífilis, VDRL, deve ser realizado ao menos duas vezes. Gestantes infectadas e parceiros devem ser tratados, a fim de evitar a transmissão vertical da sífilis. Podemos concluir que, no período analisado, as maiores incidências de sífilis congênita foram observadas nas cidades de Diadema e Mauá. De posse desses resultados ações em saúde podem ser tomadas, com o objetivo de contribuir para a diminuição da incidência da sífilis congênita na região.